



Carmen M.S.F. Piloto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://globo-piracicaba.blogspot.com>
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIII - N° 1113

PROSA

O HOMEM TRISTE

Olivaldo Júnior

Era uma terra em que todos sorriam bastante. Menos um homem, o homem triste. Aquele homem, apesar de o sol nascer e morrer no horizonte, de a lua surgir e esmaecer ao sol posto, aquele que havia sido menino era triste. A tristeza tem jeito de traça e correu a alegria do peito que a deixa roer. Quando menos se espera, a danada já roeu um orifício e fez morada em seu peito. A partir daí, difícil, bem difícil despejá-la. Foi assim com o homem triste, que deixou a tal tristeza roer o peito em que somente a alegria morava, roendo-o também, triste.

Um dia, no entanto, já triste de tanta tristeza, o homem viu passar um grande circo na estrada da terra em que morava. Era um daqueles circos enormes, com muitos palhaços, bailarinas, trapezistas e nenhum animal, enfim, um circo que apostava na arte. A arte é por si mesma itinerante e, assim como a inspiração, planeja voos para os lugares mais loucos, no dentro dos dentro do mundo. "A alegria passava!", pensou o homem triste, quase sem crer na alegria. Um palhaço com carinha de estrela o convidou a segui-lo. Reticente, não sabia se queria.

O homem triste, beirando a estrada de terra em que passava o circo, ficou em dúvida se seria alegre caso fosse embora. O circo era uma festa. Por último, animando o povo, vinham músicos com violões, violinos e meias-luas, num lirismo só. Alegre, o homem triste cedeu à música que o convidava a ser alegre como um sabiá que conseguiu voltar para o seu lugar. Um dos palhaços o tomou finalmente pelas mãos e ele se foi com o circo para outras terras, numa estrada para o horizonte. As caras alegres de ali nunca mais veriam o homem triste.



ooOoo

PAZ: AINDA HÁ TEMPO!

Airton Reis

Paz dossel. Paz papel. Paz margem. Paz parágrafo. Paz travessão. Paz palavra. Paz frase. Paz oração. Paz Família. Paz Pátria. Paz Humanidade. Paz Boa Vontade. Paz permanente. Paz emergente. Paz emergente. Paz mundial. Paz planetária. Paz política. Paz social. Paz urbana. Paz rural. Paz tribal. Paz intercultural. Paz fronteira. Paz obreira. Paz obra em construção.

Paz que tudo vê e que tudo alcança. Paz Esperança. Paz bondade. Paz temperança. Paz efetiva. Paz presente. Paz eficiente. Paz desperta. Paz vigilante. Paz tremulante. Paz hasteada. Paz pavilho da vida assegurada. Paz alada. Paz virtual. Paz real. Paz tempo verbal. Paz futuro promissor. Paz do Bom Pastor. Paz fortaleza. Paz vigor. Paz força. Paz beleza. Paz amor. Paz labor.

Paz pavimento da concordância. Paz templo da harmonia. Paz preâmbulo da democracia. Paz verso, Paz poesia, Paz cidadania, Paz princípio constitucional. Paz fundamental. Paz legal. Paz direito. Paz petição. Paz dever. Paz processo. Paz jurisdição. Paz jurisdicional. Paz jurisdicionada. Paz legislações reformadas. Paz legiões alistadas. Paz alvoradas. Paz Forças Armadas. Paz obrigações elencadas. Paz gerações civilizadas. Paz cultura. Paz educação. Paz partitura. Paz melodia. Paz realização. Paz sinfonia. Paz alegria. Paz felicidade. Paz bondade. Paz saúde. Paz segurança. Paz balança. Paz lança. Paz escudo. Paz espada embaalhada. Paz pedra lançada. Paz roda em movimento. Paz parameito. Paz contentamento. Paz elemento. Paz elementar. Paz imanada. Paz cultivada. Paz florida. Paz frutificada.

Por mais que insistam na frequência violenta. Por mais que permitam a decadência sangrenta. Por mais que combatam em guerra turbulenta. Por mais que lutem em batalhas em nada camufladas. Por mais que ameacem a vida humana com cabeças cortadas. Por mais que o Oriente e o Ocidente não convivam de mãos dadas. Por mais que terras, aqui e acolá, são disputadas. Por mais que, por poucos, fortunas são acumuladas. Por mais que, por muitos, a fome e a sede são ignoradas. Por mais que, a liberdade permaneça tardia. Por mais, que a igualdade continue sinônimo de utopia. Paz: Ainda há tempo!

Paz: Ainda há espaço! Paz: Em passo cadenciado. Paz: Compasso ampliado. Paz: Esquadrão da perfeição. Paz: Sabedoria do rei Salomão. Paz: Nascente do coração. Paz: Escultura Sagrada. Paz: Pedra Polida. Paz: Pedra Lapidada. Paz: Ponto com final feliz. Paz: Matriz. E a Paz foi concebida e celebrada. E a Paz será perpetuada. Bem aventurados os pacíficos, porque neles a Paz habita em mais de uma temporada...

CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
[livros_inesqueciveis](https://www.instagram.com/livros_inesqueciveis)



O livro Uma história de Páscoa de Ana Maria Machado fala sobre um menino e um coelhinho. Ansiosos pelas guloseimas... o menino Joãozinho, esperando pelos ovos de chocolate, e o coelho Dudu, esperando pelas cenouras apetitosas. Acabam se encontrando e... algo precisa ser feito... o que será? No final terão motivos de sobra para comemorar a Páscoa juntos.

Faixa etária: 09 a 12 anos
Encontramos essa história narrada em: <https://youtu.be/7c8o21FqB4>



VERSO

PÁScoa

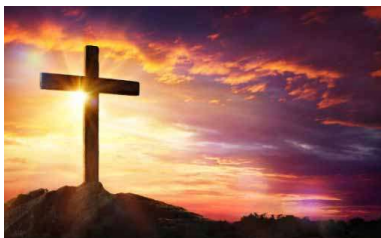
Leda Coletti

Páscoa,
é viver com alegria,
sair do túnel escuro
para a luz do dia.

Páscoa,
é sentir compaixão,
abraçar com garra a cruz
pedir, dar o perdão.

Páscoa,
é ver no outro o irmão,
não ter medo de ser gente
e abrir o coração.

Páscoa,
é acreditar na Ressurreição,
buscar mais ser que ter
para alcançar a salvação.



CAIPIRA

Daniela Daragoni Alves

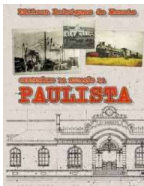
Me chamam de caipira
Eu poderia até ficar aborrecida
Mas ao invés disso assumo o que sou...
Assim eu pretendo levar a vida!
Eu gosto é de cheio de matado, de beira de rio...
Gosto de gente simples no viver e no palavrear
Gosto de moda de viola, da comida feita no fogão a lenha
De levar os cachorros pra passear.
De brisa fresca da manhã
De dormir com o barulho da chuva caindo no telhado
Das amizades puras e verdadeiras
De um verdadeiro e sincero abraço...
Humildade me encanta



Simplicidade me conquista para sempre
O dinheiro acaba, o status passa
Mas sentimentos verdadeiros duram eternamente.
Não me encaixo nessa realidade atual
Onde o ego fala mais alto que tudo
Onde todos passam o dia olhando para o celular sem olhar uns para os outros
Não se ouve e nem se responde ao bom dia...absurdo...
Faltam gentilezas
Falta compaixão no olhar...
Se ser caipira é ser o contrário de tudo isso
Então sou caipira e caipira vou continuar...

NOTÍCIAS:

O jornalista Edilson Rodrigues de Moraes lançou segunda-feira (11) livro digital intitulado "Centenário da Estação da Paulista", inaugurada oficialmente no dia 29 de julho de 1922 com a chegada da primeira locomotiva pertencente à Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que partiu da Estação do Luz, em São Paulo. A obra é apoiada pela Lei Emergencial Aldir Blanc nº 14.017/2020. Com 96 páginas, o livro digital pode ser baixado no formato PDF através da página do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba) link: <https://www.ihgp.org.br/livros/>



O jornalista Rafael Bitencourt disponibilizou para download o livro-reportagem de sua autoria "Quase um centenário - Saão Internacional do Humor de Piracicaba". O material pode ser baixado gratuitamente no site oficial do evento: <https://saointernacionaldehumor.com.br/>. O projeto é apoiado pela Lei Emergencial Aldir Blanc, com financiamento da Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Ação Cultural e Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo e Secretaria Especial da Cultura.

PALAVRA DO ESCRITOR:

"Há duas épocas na vida, infância e velhice, em que a felicidade está numa caixa de bombons."
Carlos Drummond de Andrade



Carlos Drummond de Andrade foi um poeta, farmacêutico, contista e cronista brasileiro, considerado por muitos o mais influente poeta brasileiro do século XX.
Wikipédia
Nascimento: 31 de outubro de 1902, Itaboraí, Minas Gerais
Falecimento: 17 de agosto de 1987, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

PÓ DE ESTRELAS

Ivana Maria França de Negri

Ful gerado no universo
nas esferas siderais

Guardo em mim todas as rãs
desde as do fogo às gatais

Trago comigo a sapiência
de remotos ancestrais

Em meu âmago acumulo
energias minerais

Sou um verme rastejante
o menor dos animais

Um misero grão de pólen
oculto nos vegetais

Luz brilhante e colorida
difundida nos vitrais

Sou gota da branca espuma
na onda a quebrar no cais.

A lava rubra que escorre
de vulcões imemoriais

Sou o princípio divino
que anima os elementais

Sou a alma que alça voo
logo após os funerais

O que resta destes corpos
nos despojos sepulcrais

Sou ínfima poeira cósmica
pó de estrelas, nada mais...



ooOoo

SEM SENTIDO

Shirley Brunelli Crestana

Um pingo aqui
um pingo acolá
e eu
com medo de chuva forte
subo e limpo
no telhado
a calha
coalhada de folhas
molhadas...
Que importância tem
se as dimensões se interpenetram
se a casa está limpa
se a pele foi hidratada
enquanto trago a alma seca
e ninguém me liga por nada?...



ooOoo

RESSURREIÇÃO

Ruth Salles

Sobre o silêncio apagado de luzes,
a noite lentamente estendendo o escuro manto;
e lá de baixo dele, longe
dos olhos curiosos dos homens,
ela prepara o próximo e veemente
derrubar de agulhas,
irromper de plantas,
despertar de almas.
E, quando ela se vai
com um leve gesto erguendo a sombra, desvendando a vida,
o dia, ainda trêmulo, escapa no horizonte,
e surge o sol,
surge o sol aclarante, inundante!
E na ordem do tempo se revela
a eterna luz,
a eterna florescência!

